

A GOVERNANÇA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE





A GOVERNANÇA GLOBAL E O FORTALECIMENTO DAS CIDADES

1. As cidades começam a articular-se mundialmente e ganhar peso como atores políticos globais, sobretudo na última década.
2. A Rede Metropolis, como rede mundial das cidades de mais de um milhão de habitantes, junto com outras redes regionais de cidades da Europa, África, Ásia, Canadá e América Latina e, mais recentemente, Estados Unidos, forma em 2003 a rede mundial de todas as cidades, denominada Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU).
3. O Brasil participa ativamente deste processo através da Confederação Nacional de Municípios (CNM), afiliada à Federação Latino-americana de Cidades e Municípios (FLACMA).
4. As causas que unem as cidades no mundo inteiro relacionam-se com a busca de maior autonomia política, administrativa e financeira no âmbito de seus próprios países, ao lado do fortalecimento da voz das cidades nos fóruns mundiais de tomada de decisões, como é o caso da ONU, OMC e outras.
5. Recentemente, a Rede Metropolis tomou a iniciativa de constituir um Fundo Mundial de Desenvolvimento de Cidades (FMDC), com o propósito de oferecer uma nova alternativa de financiamento para as cidades, através da captação de recursos no mercado financeiro privado, sem depender das agências de financiamento oficiais e do aval dos governos nacionais, como ocorre hoje na maior parte dos países.
6. Porto Alegre tem tido uma participação ativa desde o início deste processo de afirmação política das cidades no contexto global, participando da fundação e ocupando hoje uma das vice-presidentes da CGLU e a tesouraria do FMDC. Inclusive, Porto Alegre deverá ser a primeira cidade do mundo a realizar uma operação financeira estruturada pelo FMDC junto ao mercado financeiro privado.

PORTO ALEGRE, REFERÊNCIA MUNDIAL DE CIDADE PARTICIPATIVA

7. Ao longo das últimas três décadas, especialmente, Porto Alegre começou a constituir uma genuína experiência de democracia local, que

combina a democracia representativa clássica com diferentes instâncias de democracia participativa e, mais recentemente, de democracia colaborativa.

8. Este processo tem em seus fundamentos a rede de centenas de associações de moradores que se organizaram nas últimas décadas nos bairros e vilas da cidade para defender os direitos dos moradores à terra, moradia, serviços públicos básicos e condições gerais de vida dignas.

9. No esteio das transformações promovidas pela Constituição Cidadã de 1988, começou a ser organizado em Porto Alegre, a partir de 1989, o Orçamento Participativo. Posteriormente, instituíram-se os Conselhos de Políticas Públicas, os Conselhos Tutelares, as Redes de Proteção à Criança e ao Adolescente, os Fóruns de Planejamento e, mais recentemente, a partir de 2005, a rede de Governança Solidária Local e os Fóruns de Segurança e Cidadania. Ao longo desse período, foram realizados quatro Congressos da Cidade, que definiram diretrizes para o aperfeiçoamento político, administrativo e urbano da cidade. Este complexo de instâncias conforma a rede de participação democrática da cidade, que tornou Porto Alegre reconhecida mundialmente como o berço da democracia participativa.

10. Foi a partir desta identidade, reconhecida em escala mundial, que Porto Alegre passa a sediar, a partir de 1999, o Fórum Internacional de Software Livre (FISL), cuja 12ª edição ocorreu neste ano de 2011 e, a partir de 2001, o Fórum Social Mundial, que já teve cinco edições na cidade e se prepara para uma nova edição em janeiro de 2012.

11. No próximo mês de setembro de 2011, Porto Alegre sediará a Conferência Internacional sobre Água e Saneamento. No mês de novembro de 2011, o 10º Congresso Mundial da Rede Metrópolis e, em maio de 2012, a Conferência Internacional dos Observatórios Locais de Democracia Participativa.



AS INOVAÇÕES DEMOCRÁTICAS E DE GESTÃO DE PORTO ALEGRE

12. A cidade de Porto Alegre tem um ambiente social e político propício ao desenvolvimento de novas experiências bem sucedidas de vida democrática cidadã ao longo de sua história recente. As associações de moradores vicejaram ao longo de décadas e sobre a sua base desenvolveram-se os Conselhos Populares e o Orçamento Participativo nas 17 regiões administrativas, experiência de definição direta pela população da aplicação dos recursos do orçamento público que já vigora há 22 anos, tendo sobrevivido a governos de diferentes partidos.

13. Os 26 conselhos de políticas públicas formulam políticas e exercem controle social sobre as mais diferentes áreas de ação governamental, como saúde, educação, segurança, crianças, idosos, mulheres, juventude e outros; uma reconhecida e bem estruturada rede de proteção aos direitos de crianças e adolescentes assegura o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Fórum constituído de mais de 500 entidades, dos Conselhos Tutelares em 10 regiões e das Redes de Proteção à criança e ao adolescente em 12 regiões da cidade.

14. Ao lado dessas iniciativas de democratização política e administrativa da cidade, desenvolveu-se um processo de descentralização política e administrativa da gestão governamental, primeiramente com a criação das Coordenadorias Administrativas Regionais (CAR), que hoje já existem em 14 das 17 regiões do OP, e das Coordenadorias do Orçamento Participativo (CROP), que existem em todas as 17 regiões do OP.

15. A partir de 2005, Porto Alegre experimenta um novo processo de inovações políticas e administrativas, com a conformação de um novo modelo de gestão governamental e de uma nova rede de participação democrática, com base no conceito de Governança Solidária Local. O novo modelo de gestão está voltado para a realização de programas de governo finalísticos através de comitês transversais de gerenciamento. Já a nova rede de participação democrática dedica-se ao desenvolvimento de capital social nas comunidades locais.

16. A Governança Solidária Local e o novo modelo de gestão rompem com a organização setorial do governo e introduzem a transversalidade como

metodologia sistêmica de abordagem dos problemas e suas soluções; aprofundam o processo de integração territorial dos órgãos e ações de governo e sua articulação com as comunidades locais; e promovem a transparência das ações de governo pela sistematização e monitoramento do planejamento estratégico por objetivos e metas através do Portal de Gestão.

17. No ano de 2010, a prefeitura realiza mais uma inovação na gestão governamental. Pela primeira vez na história da cidade é implantada uma legislação específica sobre os CARs, determinando-lhes três eixos prioritários de atuação: a qualificação dos serviços públicos, o fortalecimento da democracia local e a melhoria do atendimento direto ao cidadão. Com essa iniciativa, uma política de fortalecimento dos CARs e de consolidação da descentralização administrativa passa a ser implementada com prioridade pela prefeitura.

18. No corrente ano de 2011, através da realização do V Congresso da Cidade, Porto Alegre assume o bairro como o principal território de identidade da cidade; lideranças representativas do primeiro, segundo e terceiro setores de cada bairro passam a definir seus motes e metas para o ano de 2014, quando Porto Alegre sediará a Copa do Mundo, e para 2022, quando a cidade comemora seu quarto de milênio de fundação; é formado o Comitê de Articulação e Mobilização de cada bairro, com a responsabilidade de promover ações com vistas a alcançar os objetivos propostos; é constituída uma nova ferramenta de aferição de resultados, denominada Bússola do Desenvolvimento Local. Essa metodologia será replicada nas 17 regiões administrativas, nas 8 regiões de planejamento e, ao final do processo do Congresso, no mês de novembro, para a cidade como um todo; e, finalmente, passa a ser fomentada a rede de cuidadores da cidade, através da capacitação de multiplicadores realizada pelo CapacitaPoa, em parceria com a organização não governamental Parceiros Voluntários e o Instituto de Estudos e Pesquisas em Psicoterapia.

19. Ao lado da mobilização e articulação territorial, as quatro maiores universidades que atuam em Porto Alegre lideram o debate e a formulação de diretrizes sobre quatro eixos temáticos de desenvolvimento da cidade: eixo Urbano e Ambiental, a cargo da PUC; Econômico, ULBRA; Humano, UNISINOS; e Cidadania, UFRGS.

20. O V Congresso da Cidade inovou também na utilização da mobilização e articulação através da internet com o lançamento da plataforma colaborativa portoalegre.cc , que objetiva estimular as pessoas a realizarem ações colaborativas de melhorias e cuidados da cidade na sua rua, vizinhança, bairro



ou na cidade como um todo. Está sendo colocado em prática o conceito de wikicidade, em que cada cidadão ou cidadã sintam-se empoderado para transformar a sua própria cidade no sentido de torná-la melhor.

21. Uma ação estratégica de comunicação denominada “Porto Alegre: Eu Curto. Eu Cuido” foi desencadeada para multiplicar ações de cuidado com a cidade, ampliar a rede de cuidadores da cidade e fomentar uma nova cultura cidadã em Porto Alegre, que se baseia na concepção de que o desenvolvimento sustentável da cidade acontece quando os cidadãos assumem sua corresponsabilidade com a cidade que lhes pertence.

O DESENVOLVIMENTO DAS TICS EM PORTO ALEGRE

22. A esse movimento de transformações democráticas e de gestão correspondem diferentes ferramentas tecnológicas de informação e comunicação. Quando falamos de novas tecnologias de informação e comunicação estamos tratando necessariamente de redes e sua morfologia. Na linguagem das redes, portanto, a uma organização política centralizada, como é a feição convencional da prefeitura, correspondem formas de comunicação em rede centralizada como é o caso da página da Prefeitura de Porto Alegre na internet e o Portal de Transparência. São ferramentas, em verdade, mais de informação unidirecional governo-cidadãos do que propriamente de comunicação, pois neste caso pressupõe-se a interatividade.

23. Na medida em que a Prefeitura de Porto Alegre passa a descentralizar sua ação política e administrativa, com a implantação do OP por regiões e a constituição dos CARs e CROPs, abre-se o caminho para a implantação de redes de informação e comunicação descentralizadas, o que vem a acontecer com as páginas do OP e do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPoa), mesmo em suas versões atualizadas, ambas com informações regionalizadas, mas com baixa interatividade.

24. A disseminação de redes e de ações de governança nos últimos anos e, sobretudo a partir deste ano de 2011, a implantação dos Comitês de Articulação e Mobilização por bairro, através do V Congresso da Cidade, com a multiplicação de cuidadores da cidade em todos os bairros, ou seja, uma rede de pessoas que praticam a democracia colaborativa no seu cotidiano, cria as condições sociais, políticas e culturais para a implantação de uma efetiva rede de comunicação de morfologia distribuída, a plataforma colaborativa portoalegre.cc, baseada no conceito de wikicidade.

25. Pela primeira vez na história da cidade, uma rede de comunicação de morfologia distribuída é implantada, abrindo caminho para a interatividade plena, livre, aberta e sem controle, cidadão-cidadão, cidadão-governo e governo-cidadão. Essa é, provavelmente, a inovação mais significativa na história da democracia em Porto Alegre, certamente com importantes implicações no desenvolvimento do modelo de gestão e governança da Prefeitura e dos valores da territorialidade, transversalidade e transparência que lhe deram origem.

26. A abertura da cidade a partir de cada bairro para a experiência de colaboração em rede, tanto presencial como pela internet, com o efetivo apoio da própria Prefeitura, cria também a possibilidade de atrair para a cidade a experiência mundialmente reconhecida da Campus Party e, juntamente com ela, uma iniciativa de “open innovation” (inovação aberta através da internet) focada em inovações urbanas que tenham o propósito de melhorar e facilitar a vida e a convivência das pessoas no espaço público.



PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA GOVERNANÇA DE PORTO ALEGRE

27. Espera-se que os desdobramentos do V Congresso da Cidade até o final de 2011 conformem um movimento permanente de Governança Solidária Local em cada bairro, região e na cidade como um todo, que seja capaz de: 1) fortalecer e consolidar os Comitês de Articulação e Mobilização; 2) seguir implementando os motes e metas definidos para cada bairro, região e para a cidade como um todo; 3) aferir seus resultados através das Bússolas de Desenvolvimento Local e do Observatório da Cidade (ObservaPoa); 4) realizar anualmente um grande evento de Balanço da Cidade para assegurar uma dinâmica de melhoria contínua; 5) desenvolver todas as funcionalidades, potencializar a plataforma colaborativa portoalegre.cc e implantar plenamente o conceito de wikicidade ; 6) implementar um processo permanente de capacitação de lideranças comunitárias e de servidores públicos, através do CapacitaPoa; 7) introduzir a reflexão sistemática e permanente sobre a cidade, seus bairros e regiões no meio acadêmico; 8) e, neste processo, qualificar o modelo de gestão e governança da Prefeitura, de modo a conformar-se uma nova arquitetura de gestão pública mais efetiva e uma nova cultura política cidadã mais democrática em Porto Alegre.

Cezar Busatto, em 20 de julho de 2011.